

Introdução

Esse relatório tem o intuito de cumprir as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e Banco Central do Brasil (BACEN) em consonância com os princípios de Basileia III (Pilar 3), com o objetivo de padronizar e fornecer a visão geral do gerenciamento de riscos da instituição.

As divulgações do Pilar 3 para os números findos em 31 de dezembro de 2021 foram revisados seguindo as instruções da Resolução BCB Nº 54/20 do Banco Central do Brasil e, por ser uma entidade enquadrada no segmento S4, a tabela OVA tem exigência anual. Para tanto, a instituição segue as diretrizes da Política de Divulgação de Informações do Commerzbank Brasil que evidencia o atendimento de requerimentos prudenciais para essa instituição, conforme detalhamento estabelecido pelo Banco Central do Brasil.

VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS DA INSTITUIÇÃO (OVA)

Objetivo: Descrição das estratégias de gerenciamento de riscos e da atuação do conselho de administração (CA) e da diretoria, de modo a permitir o claro entendimento da relação entre o apetite por riscos da instituição e as suas principais atividades e riscos relevantes.

- (a) **A interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição, e entre esse perfil e o nível de apetite por risco estabelecido pelo CA. A descrição deve englobar os principais riscos relacionados ao modelo de negócios.**

A estrutura organizacional para gerenciamento de riscos está em conformidade com as regulamentações vigentes no Brasil e no exterior e alinhada às melhores práticas do mercado brasileiro englobando os principais riscos relacionados ao modelo de negócios que consiste em identificar, medir, avaliar, monitorar, controlar e mitigar todos os riscos associados às atividades de negócios, através de uma abordagem proativa sobre todas as operações de maneira consistente, alinhada com os objetivos comerciais e estratégicos do banco. Nesse contexto, em linha com as diretrizes globais e locais, a Diretoria do Commerzbank Brasil define os níveis de apetite por riscos que o banco está disposto a aceitar e que seja capaz de gerenciar para a execução de seus objetivos estratégicos, por meio da Declaração do Apetite de Risco (RAS), cujo monitoramento é feito mensalmente. Dentre os principais riscos, destacamos:

- Risco de Crédito: A gestão de riscos de inadimplência é uma parte integrante do modelo de negócios do Banco para atividades de crédito e são considerados na busca pelos nossos objetivos de negócio.
- Risco de Mercado: que define limites e monitora a sua utilização, contribuindo para uma melhor gestão da alocação de capital, reportando as variações de valores à mercado que podem levar a uma maior ou menor exposição e conseqüentemente, a uma maior ou menor necessidade de capital.
- Risco de Liquidez: é a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes ou futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.
- Risco Operacional: Risco com perdas devido às falhas em procedimentos ou sistemas, erros humanos ou vindos do ambiente externo.

- Risco Social e Ambiental: que leva em consideração o impacto das atividades e operações do Banco sobre o meio ambiente, bem como a necessidade de avaliação prévia de potenciais impactos negativos dos produtos e serviços ofertados e registro das perdas efetivas em função de danos socioambientais.

(b) **Governança do gerenciamento de riscos: responsabilidades atribuídas ao pessoal da instituição em seus diversos níveis (formas de controle, delegação de autoridade, divisão de responsabilidades por tipo de risco e por unidade de negócio, entre outros), e o relacionamento entre as instâncias de governança (CA, diretoria, comitês de assessoramento do CA, unidades responsáveis pela função de conformidade e pelo gerenciamento de riscos, auditoria interna, entre outros).**

A Governança existente no Commerzbank Brasil é exercida em toda instituição para o gerenciamento do risco através do estabelecimento de responsabilidades tanto para funcionários quanto para diretoria garantindo uma clara atribuição de responsabilidade.

A Diretoria Executiva do Commerzbank Brasil é a responsável pela implementação e implantação de um sistema de Gestão de Riscos que seja efetivo e consistente com a natureza, complexidade e riscos das operações no Brasil, assim como o de garantir o correto monitoramento das atividades.

A Diretoria Executiva é formada pelo Diretor Presidente e pelo Diretor Comercial. A Diretoria Executiva do Commerzbank Brasil envolve-se nas questões de controles internos e gestão de riscos pela participação em reuniões de planejamento e estratégia, bem como nos comitês. Outro papel da Diretoria Executiva é garantir que as políticas e procedimentos sejam seguidos e acatados por todos os colaboradores do Commerzbank Brasil.

O Commerzbank Brasil, em linha com o Commerzbank AG, adota a estratégia das três linhas de defesa como forma de controlar e monitorar a organização, garantindo o funcionamento e a eficiência de sua estrutura de gerenciamento de risco operacional. A estratégia visa à segregação das atividades de forma a evitar o conflito de interesses, bem como minimizar e monitorar adequadamente as áreas internas, propiciando a otimização, efetividade e consistência do sistema de controles internos com a natureza, complexidade e risco do Commerzbank Brasil. As três linhas de defesa são:

Primeira Linha de Defesa é a responsável imediata pela identificação e gestão de riscos em suas respectivas atividades, ou seja, composta pelos colaboradores que realizam atividades que envolva a tomada de riscos de qualquer natureza (legal, financeiro, operacional, etc). A gestão de risco compreende a elaboração e testes periódicos dos controles internos estabelecidos, garantindo sua eficácia.

Controles Internos e Risco Operacional é a segunda linha de defesa do Commerzbank Brasil responsável por implementar os procedimentos, processos e controles necessários para mitigação dos riscos e está subordinada ao Diretor de Riscos (CRO). Por essa razão, a segunda linha de defesa cria padrões de procedimento e acompanha sua observância pelas outras unidades. A segunda linha de defesa define o apetite de riscos do banco, avalia e reporta o status dos riscos, bem como avaliará os controles nas atividades das outras áreas. Adicionalmente, também escala situações envolvendo riscos ao Comitê de Gestão Integrada de Riscos, caso necessário.

A Auditoria Interna é a terceira linha de defesa do banco. Através do monitoramento da adequação e eficácia da estrutura de riscos em geral e do Sistema de Controles Internos, em particular, a Auditoria atua no monitoramento independente da eficácia da primeira e da segunda linha de defesas.

(c) Canais de disseminação da cultura de riscos na instituição (código de conduta, manuais, processos de comunicação de riscos, entre outros).

Entendemos que a cultura de riscos é um elemento fundamental, de modo que permeia tudo o que nós fazemos, isso porque ela tem a função de ter um gerenciamento eficaz, além de enfatizar que os riscos sejam reconhecidos, escalados, abordados e mitigados. Também vale lembrar que é de extrema importância que haja uma abordagem clara de como o banco encara o risco e quais medidas disciplinares serão aplicadas caso não seja cumprido, fazendo com que os colaboradores incorporem essa abordagem em seu comportamento cotidiano.

Para isso, todos os novos colaboradores recebem um treinamento que aborda o tema de gerenciamento dos riscos ("Induction"), para esclarecer papéis e responsabilidades dos demais funcionários. Há treinamentos online e presencial que reforçam as boas práticas do mercado durante a realização das atividades diárias. Todas as diretrizes e processos estão descritas em Políticas e/ou Procedimentos que ficam disponíveis no Sharepoint Local para todos os colaboradores.

(d) Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos.

Os riscos inerentes a RAS foram consolidados e seus limites e objetivos são monitoramento periodicamente. O principal objetivo desse controle é garantir que os riscos sejam identificados em tempo hábil com todos os atributos necessários para fundamentar decisões seguras, de modo que os riscos sejam administrados e mitigados com sucesso.

O gerenciamento da gestão integrada dos riscos visa manter os níveis em conformidade com o apetite que o banco esteja disposto a incorrer, esse acompanhamento é apresentado mensalmente no Comitê dedicado.

(e) Processo de reporte de riscos ao CA e à diretoria.

Mensalmente monitoramos e apresentamos os indicadores de riscos definidos na RAS num Comitê dedicado a esse assunto para o Diretor de Riscos e seus membros, porém, qualquer estouro é informado tempestivamente aos responsáveis. Este processo visa assegurar que a aderência está condizente à regulamentação.

O relatório de risco tem por finalidade ajudar a diretoria entender os principais riscos e se eles estão sendo administrados, permitindo gerenciá-los de maneira mais eficaz e segura.

(f) Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse (portfólios considerados, cenários adotados, metodologias utilizadas e uso dos resultados no gerenciamento de riscos).

O Teste de Estresse é um exercício realizado para submeter as atividades a situações extremas de vários eventos adversos, O Commerzbank costuma trabalhar com alguns cenários de estresse: juros pré, moeda (câmbio) e crédito sem considerar efeito fiscal.

(g) Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade.

O Commerzbank Brasil aborda algumas estratégias para mitigação de riscos, ou seja, a identificação e a avaliação dos riscos são feitos pelas 3 linhas de defesa através de processos internos avaliando suas atividades a fim de mitigar o máximo possível os potenciais riscos não-financeiros identificados, através da Avaliação de Riscos e Controle (Risk and Control Assessment – “RCA), NPC (Comitê de Novos Produtos), que avaliam se há riscos associados na implantação de novos produtos, auditorias internas e externas periódicas.

Também levamos em consideração as garantias oferecidas na tomada do *funding* analisando o apetite financeiro dos nossos clientes, os contratos assinados e a boa prática do mercado para fazer o business acontecer.

(h) Breve descrição do gerenciamento de capital, incluindo a avaliação de suficiência e adequação do Patrimônio de Referência (PR) para cobertura dos riscos das atividades atuais e projetadas da instituição.

O Gerenciamento de Capital deve seguir o acordado durante o planejamento e monitoramento de seu Capital de acordo com os requerimentos definidos no Plano de Contingência de Capital previsto na diretriz da Estrutura de Gerenciamento de Capital do Commerzbank Brasil S.A. que leva em consideração o plano de capital abrangendo o horizonte de três anos; situações de estresse, eventos inesperados fazendo com que o capital fique muito próximo do limite mínimo exigido, natureza das operações, complexidade dos produtos e serviços e a dimensão das exposição aos riscos.

O objetivo visa antecipar uma situação de crise, identifica-la antes de ocorrer para que as medidas preventivas possam ser implementadas rapidamente, assim, a intenção é manter um capital superior ao mínimo exigido pelo regulador para suportar o andamento dos negócios.

A estrutura de gerenciamento de capital é aprovada pelo Supervisory Board.

O gerenciamento de capital visa gerenciar o crescimento dos negócios e cumprir os regulatórios respeitando o que foi aprovado para o Commerzbank Brasil.